

FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado

OBJETIVO

Obter a mesma rentabilidade da taxa de juros do mercado interbancário.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Comprar papéis públicos federais pré e pós-fixados e CDB's no limite de 25% do Patrimônio Líquido do fundo.

COMENTÁRIOS

O FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado aplica em fundos exclusivos discricionários, cujos gestores e respectivas performances estão descritas abaixo:

DADOS DO FUNDO EM 30/03/2012

Administrador	BEM DTVM (Grupo Bradesco)
Custodia e Controladoria	Banco Bradesco S.A.
Classificação ANBID	FIC de FIM
Taxa de Administração	Não tem
Taxa de Performance	Não tem
Valor da Cota	R\$ 4.5903889100
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 4.629.290.046,02
Aplicação ASTCERJ *	R\$ 1.084.975,78
Índice de Benchmark	Selic

* Valor aplicado em Renda Fixa / Valores brutos

Gestor	Rentabilidade Nominal desde março/12	Rentabilidade (% do CDI) desde março/12
BRAM (Bradesco)	2,85%	115,96%
Safra	2,35%	95,86%
Votorantim	2,98%	121,38%
Santander	2,98%	121,19%
BTG Pactual	2,79%	113,45%
TUPI	2,73%	111,12%

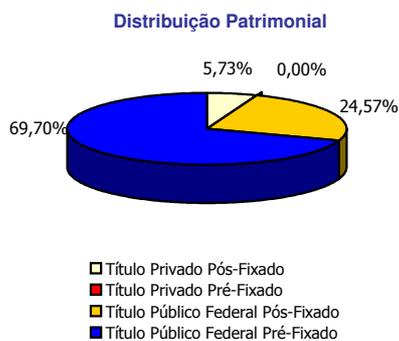
RENTABILIDADE DO FUNDO

Em 2012, o FIC de FIM Petros Moderado obteve uma rentabilidade de 2,71%, que representou 110,29% do CDI do mesmo período.

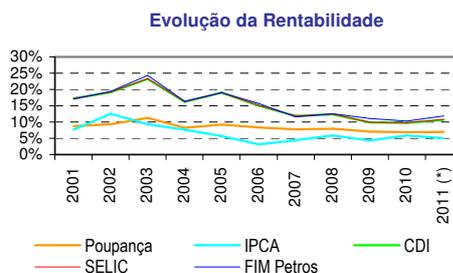
PERFIL RISCO X RETORNO

Período	Retorno (% CDI)
Último Mês	112,94%
Últimos 3 meses	110,29%
Últimos 6 meses	106,03%
Mediana dos Retornos	103,93%
Desvio Padrão	0,017168%
VAR (Value at Risk)	0,024493%
Intervalo de Confiança	95,00%

COMPOSIÇÃO DO FIC DE FIM PETROS MODERADO



RENTABILIDADE ACUMULADA X INDICADORES



Fonte: Economática / Petros - Março/2012

(*) Projeção para 12 meses

OBSERVAÇÕES

Em outubro de 2004 foi feita a transferência da administração dos recursos (realizada pela BB DTVM desde dezembro de 2003) para o Bradesco BBI S.A (Grupo Bradesco), e da custódia dos títulos (antes realizada pelo Banco Itaú S.A) para o Banco Bradesco S.A.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O ambiente externo teve relevante melhora nos primeiros meses do ano, liderada pelas ações adotadas pelas autoridades europeias para reduzir o risco de ruptura na Zona do Euro (LTRO1 e a reestruturação da dívida da Grécia), e pelas surpresas positivas em relação à atividade econômica nos EUA. Apesar disso, o cenário externo para 2012 continua sendo preocupante e sinais de instabilidade na Europa voltaram a surgir no final de março, colocando novamente à tona preocupações com a sustentabilidade do bloco. Um deles veio da Espanha, onde o mercado mostrou decepção com a revisão para cima da meta de déficit fiscal para 2012 e tem preocupação com a queda da atividade econômica, que tende a dificultar o cumprimento até mesmo da nova meta fiscal. Há ainda sinais de instabilidade cercando também a França e a Grécia, especialmente por conta das eleições marcadas para o final de abril e o início de maio, respectivamente. Na França, o candidato da oposição, que lidera as pesquisas neste momento, tem afirmado que, se for eleito, reverterá as últimas reformas aprovadas pelo atual governo e tentará renegociar o pacto fiscal europeu. Na Grécia, as últimas pesquisas mostram que está crescendo o apoio popular aos partidos radicais, que não apoiam as reformas exigidas pelos credores internacionais (FMI, EU e BCE). Por fim, as notícias vindas da China tampouco ajudaram a melhorar o cenário de crescimento global. No início do mês, o primeiro-ministro chinês afirmou que o governo do país irá perseguir uma meta de crescimento de 7,5% neste ano - a menor desde 2004.

No cenário doméstico, o conjunto de dados disponíveis mostra que atividade econômica e inflação continuam evoluindo conforme esperado. A atividade está se recuperando muito lentamente, com os dados continuando a refletir a divergência existente entre as trajetórias percorridas pela demanda (consumo) e pela oferta (produção industrial). Enquanto a primeira continua a crescer em ritmo acelerado, na indústria o nível de produção permanece estagnado, em função do fraco crescimento das exportações de produtos manufaturados e, principalmente, da perda de espaço no mercado local para as importações, cuja participação na oferta total de bens continua a crescer (como exemplo, as importações de bens de consumo duráveis em proporção do PIB aumentou de 0,5% em 2008 para 1,0% em 2011). O governo promete anunciar em breve medidas adicionais para tentar reverter este quadro. A inflação, por ora, segue a trajetória descendente no acumulado de 12 meses devendo se deslocar para um patamar ligeiramente acima da meta ao longo do ano. A melhora nos dados de inflação é generalizada. O movimento de desaceleração, a partir de outubro do ano passado, foi inicialmente liderado pela queda da inflação de alimentos, porém, passados alguns meses, a inflação da maioria dos grupos de bens e serviços passou a apresentar também trajetória declinante.

Diante do exposto, o Banco Central do Brasil (BCB) acelerou o ritmo de flexibilização da política monetária. Depois de quatro cortes de 0,50 ponto percentual desde setembro do ano passado, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,75 ponto percentual em março/12, para 9,75%, surpreendendo amplamente as expectativas de mercado. A ata divulgada uma semana após o corte, revelou que a decisão foi influenciada pela desaceleração econômica mais acentuada do que o esperado. De fato, dias antes da reunião do Copom, o IBGE divulgou que o ano de 2011 se encerrou com um crescimento de apenas 2,7%, taxa abaixo do potencial e muito abaixo dos 7,5% de crescimento em 2010. A ata também foi clara com relação aos próximos passos da política monetária quando atribuiu uma "alta probabilidade de um cenário que contempla a taxa Selic se deslocando para níveis acima de mínimos históricos, e se estabilizando nesses níveis." Dado que a taxa mínima histórica é de 8,75%, a autoridade monetária está sinalizando que a taxa básica de juros da política monetária provavelmente cairá para 9,00%.

Notas Explicativas:

1 Conhecida pela sigla em inglês LTRO (Longer-term Refinancing Operation) os empréstimos de longo prazo do Banco Central Europeu para os bancos europeus chegou a quase € 1 trilhões com 800 bancos participando.

2 E o governo introduziu novas medidas para conter valorização do real, principal estratégia do governo para defender a indústria. Empréstimos para os exportadores no âmbito dos adiantamentos dos contratos de câmbio (ACC) estão agora isentas do IOF de 6% se e somente se vencerem menos de 360 dias e se forem fornecidas pelo importador. Além disso, o governo estendeu o IOF sobre empréstimos estrangeiros para incluir empréstimos com duração de até cinco anos.

INDICADORES ECONÔMICOS

Indicadores	2011	cenário Petros 2012	Focus *
PIB (%)	2,70	3,10	3,20
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	29,80	20,00	19,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-52,60	-60,00	-67,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	66,70	50,00	55,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	36,50	36,00	36,20
Taxa de Câmbio Fim do Período (R\$/US\$)	1,86	1,80	1,77
Taxa Over Selic Fim do Período (% a.a)	11,00	9,00	9,00
IPCA (% a.a)	6,50	5,10	5,27
IGP-M (%a.a)	5,10	4,50	4,66

Fonte Relatório de Mercado - Banco Central (30/03/2012) * Projeção mediana do mercado

INDICADORES FINANCEIROS

Período	FIM Petros Moderado	Poupança	CDI	SELIC	IPCA	Rentabilidade do Plano
2005	19,06%	9,21%	19,00%	19,05%	5,69%	
2006	15,71%	8,32%	15,03%	15,08%	3,14%	
2007	11,59%	7,71%	11,82%	11,86%	4,46%	
2008	12,57%	7,90%	12,38%	12,48%	5,90%	
2009	11,11%	7,05%	9,88%	9,93%	4,31%	0,45%
2010	10,30%	6,90%	9,75%	9,78%	5,91%	10,30%
2011	12,50%	7,50%	11,60%	11,62%	6,50%	12,50%
Jan/12	0,92%	0,59%	0,89%	0,89%	0,56%	0,92%
Fev/12	0,99%	0,50%	0,86%	0,87%	0,45%	0,85%
Mar/12	0,91%	0,61%	0,81%	0,82%	0,21%	0,91%
ACC. 2012	2,85%	1,70%	2,57%	2,60%	1,22%	2,70%